



Reportagens

+ História Parada

O “Chefão” e o Rei do Café

JOAQUIM DA CUNHA DINIZ JUNQUEIRA

Joaquim da Cunha Diniz Junqueira, mais conhecido por Quinzinho da Cunha, era um aristocrata, membro de uma das famílias mais tradicionais do interior paulista. Residia em um chalé de frente para o Quarteirão Paulista, no local onde hoje se encontra o Edifício Diederichsen. (...) Conservador, monarquista ferrenho, chamado pelos amigos mais próximos de “o chefão”, o coronel Quinzinho foi eleito vereador municipal em 1889, num período turbulento da legislação eleitoral brasileira, modificada em todas as suas instâncias pela proclamação da República ocorrida um ano antes. O coronel acabou tendo seu mandato revogado em 1892, sob acusação de fraude eleitoral. Ele nunca mais disputaria um cargo eletivo, mas isto não significou o fim de sua carreira na política regional. Pelo contrário, Quinzinho tornava-se uma liderança cada vez mais influente nos bastidores.



Marcelo Dias

Fizeram sopa com as letras.



Marcelo Dias

Memórias em metal e pedra.

FRANCISCO SCHMIDT

Schmidt trabalhou na lavoura por quase duas décadas, até juntar capital suficiente para montar a primeira venda de secos e molhados da cidade de Descalvado. Contribuiu muito para o sucesso de sua investida comercial o fato de que o município localizava-se bem no meio da rota Ribeirão Preto – Jundiaí, por onde se escorria a produção de café, que de Jundiaí era transportado por estrada de ferro até o porto de Santos, de onde seguia para exportação. Logo Schmidt pode comprar sua primeira fazenda, em Santa Rita do Passa Quatro, e durante os anos seguintes seus investimentos focavam-se na compra e revenda de terras na região. Pouco tempo depois tornou-se proprietário da fazenda Monte Alegre, em Ribeirão Preto, e foi dali que iniciou o seu império cafeeiro, o maior que o mundo já tinha visto.

Editorial

página 2

Gastronomia Social

página 2

Inconfidência Social

página 3

Os Pontos...

página 3

Colóquio

página 4

Inconfidências da Casa

página 2

Cidade Silenciosa

página 2

Pergunte ao Monge

página 3

Inconfidência Cultural

página 4

Editorial

Apesar de tudo parecer perdido, o que encontramos a cada dia é o suficiente para darmos continuidade a alguns projetos. O História Parada teve sua produção estendida pois, acreditem, tem muita história por trás de uma estátua. Mas o tempo de produção de outras pautas ainda dá lugar para a gratificante rotina de mantermos o IR aberto.

A produção cultural começa a gerar frutos. Os Pontos, um quadrinho nascido no jornal, atingiu sua maioridade. Mudaram-se para um site próprio (ospontos.com) onde tem maior liberdade editorial para tratar de qualquer assunto. E ainda vem mais quadrinhos originais por aí.

Nessa toada já duplicamos o acesso do jornal, consolidamos as redes sociais e descobrimos muitos inconfidentes. A gente segue com eles.

Equipe Inconfidência

Inconfidências da Casa

A data de publicação do História Parada foi alterada, tivemos que abrir mão para não prejudicar o conteúdo.

A segunda parte do Colóquio com 'Os Profissionais' foi perdida por conta do notebook à manivela. Refaremos.

A publicação de alguns conteúdos no site ficaram prejudicadas pela explosão (exagerado!) da fonte do computador central.

Gastronomia Social

por Bina Galli

+ Crepe

<p>CREPE</p> <p>Precisa economizar tempo fazendo um jantarinho? Então vá de crepe! Uma receita básica de crepe pode ser usada tanto para prato principal como para sobremesa. A parte 1 dessa dica é do prato principal: um crepe com frango cremoso, mas você pode brincar bastante com o recheio. Veja o que tem sobrando em casa e seja criativo! Aqui, usamos esse recheio de frango, mas você pode fazer de legumes com mussarela, carne moída com azeitona verde, tipo pizza (mozzarella, presunto, tomate, orégano), queijo queijos, vegetariano, etc...</p> <p>Vamos à receita:</p> <p>CREPE – MASSA BÁSICA 200G FARINHA DE TRIGO 1 OVO</p>	<p>RECHEIO DE FRANGO CREMOSO</p> <p>1 PEITO DE FRANGO / OSSO 2 COLHER (SOFA) MANTÍGUA 1 CEBOLA FICADA 200ML LEITE 1 COLHER (SOFA) AMIDO DE MILHO SALSINHA / CEBOLINHA 2 COLH (SOFA) REQUEIJÃO SAL / NOZ-MOSCADA</p> <p>Para o recheio, cozinhar o peito de frango em água com alguns legumes (cebola, alho, tomate, salsa...), pois aí você pode usar esse caldo para fazer uma sopa (é só congelar o caldo e usar depois). Refogar o frango, dourar e reservar. Em uma panela, aquecer a manteiga e refogar a cebola. Adicionar o frango desfiado, refogar, e acrescentar o leite. Deixar levantar ferver e juntar o amido de milho (dissolvido em um pouquinho de leite). Mexer até engrossar. Finalizar com o requeijo, sal, noz moscada, salsa e cebolinha. Você também pode coquear mais na quantidade de requeijo, ou colocar um pouco de creme de leite para finalizar.</p>	<p>Para dobrar, você pode fazer a dobra básica, tipo panqueca mesmo. Mas nas fotos, agite um pacotinho, e para isso basta você colocar o recheio no centro da massa, e fechar como um envelope.</p>  <p>Ele pode ser servido assim, ou então, depois de dobrado, você pode volá-lo à fogueira com um pouquinho de manteiga.</p>
--	---	--

Sabe aquele crepe que você nunca sabe a receita?
Experimente!

Expediente

Jornalista responsável: Marcelo Dias

Repórteres: Gabriel Plastino Duarte • Marcelo Dias • Mariana Lellis

Publicação: DIAS & TROMBELA - ME CNPJ: 10.714.794/0001-09

Redação: Rua Álvares Cabral, nº 469. Edifício Antônio Diederichsen, Sala 110/111 - Centro - Ribeirão Preto - SP

Contatos: Redação (16) 3289-0708 • Depto. Comercial (16) 3289-0709 • contato@inconfidenciaribeirao.com

Revisão Ortográfica: Gabriel Monge • Estagiária: Maíra Pádua

*As opiniões expressas em artigos e colunas assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Cidade Silenciosa

Banho de Sol

Marcelo Dias



Inconfidência Social

+ Do Consumidor

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (CDC)

Nada melhor para qualquer cidadão que a leitura do Código de Defesa do Consumidor. Não que isso vá fornecer mais ou menos cidadania a alguém. Até porque cidadania não vem de algo consumível e sim do nível de relação social com a própria sociedade.

O CDC, apesar do ilegal "juridiquês" na formulação de seu texto, pode ser facilmente compreendido por qualquer um que tenha boa vontade em aprender sobre seus próprios direitos e deveres. Muito mais simples do que ir ao PROCON, nada como imprimir a parte ligada ao problema enfrentado e levá-la ao estabelecimento transgressor. Infalível. Derrubará metade dos que, pela intimidação ou força econômica, tente enganar o cliente. A outra metade dará vazão para que treine seu conhecimento sobre a lei e na pior das hipóteses, se orientará da melhor maneira para se defender. Pior para os bancos

Se a moda pega, o consumidor ganha.

Segue o link...

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm

Inconfidência Ribeirão

"a cidade que todo mundo sente,
mas ninguém vê."

VIU?

inconfidenciaribeirao.com

PODERIA SER SUA MARCA!

ANUNCIE!

TELEFONE - 16.3289.0709

INCONFIDENCIARIBEIRAO.COM/ANUNCIE

EMAIL - COMERCIAL@INCONFIDENCIARIBEIRAO.COM

Pergunte ao Monge

PROBLEMAS, PROBLEMAS

LENDO SUA RESPOSTA A ULTIMA PERGUNTA SOBRE (AUTO) AJUDA, REFLETI E SIMPLEMENTE VEIO UMA COISA. ENTÃO ME RESPONDA: POR QUE, NECESSARIAMENTE, TEMOS QUE TER PROBLEMAS? (HÉLIO "ZITTO" SBROION ROCHA)

SIMPLES, SE NÃO HÁ PROBLEMA, TAMBÉM NÃO HÁ SOLUÇÃO PARA NADA. É A VIDA NÃO SE TRANSFORMA, FICA A MESMA COISA DE SEMPRE, QUE SE VAI LEVANDO SEM NEM SABER PARA ONDE. SEM PERCALÇOS, SEM AMARGURAS. MAS TAMBÉM SEM ALEGRIA. NADA MAIS CHATO DO QUE UMA EXISTÊNCIA ISENTA DE CONFLITOS.

Toda criação humana tem por finalidade a solução para algum problema. Construções, meios de transporte, roupas, ferramentas e dispositivos. Tudo isso foi inventado para resolver questões práticas, que de outro modo seriam impossíveis ou extremamente custosas de serem realizadas. A inventividade é a principal característica do ser humano, embora a modificação e utilização dos recursos do ambiente estejam presentes no comportamento de diversos animais – castores, abelhas, macacos etc. Mas ao contrário do bicho homem, os outros bichos não aprendem nada com isso, suas determinações são puramente genéticas. Já o ser humano

gosta de inovar. Constrói casas quadradas, redondas, triangulares. Inventa um dispositivo de transporte sobre rodas e o faz em milhares de modelos diferentes. Usa e abusa das cores, formatos e materiais. É a inquietude da criatividade, sempre buscando novas possibilidades.

E é exatamente para isso que os problemas servem: dar espaço a novas possibilidades. Em todos os aspectos da nossa vida. A necessidade é a mãe da invenção, e os conflitos são necessários para que possamos inventar nosso próprio caminho. É o processo que as mães costumam chamar de “amadurecimento”, a arte de caminhar com as próprias pernas. E resolver os próprios problemas.

Em tempo: leitores dirão que o Monge enganou-se ao considerar que tudo que nós criamos tem a função de solucionar algum conflito prático. E evocarão as artes, nossos patrimônios culturais para dizer que estou errado. A questão, no caso, é que a beleza, a estética, a poesia, são criações com o intuito de resolverem os mais delicados dos problemas, aqueles que doem e afligem a alma.

Envie sua pergunta - Email para pergunteaumonge@inconfidenciaribeirao.com ou no site <http://pergunteaumonge.inconfidenciaribeirao.com/pergunte/>.

+ em <http://inconfidenciaribeirao.com/category/pergunte-ao-monge/>

Os Pontos...



* . O que não atinge fatos anteriores à sua ocorrência.

+ em <http://inconfidenciaribeirao.com/category/tiras/ospontos/>



Rosa dos Ventos



RUA BARÃO DO AMAZONAS, 857 . CENTRO . (16)3237.8770

Colóquio

Marcelo Dias

ÁLVARO PETERSEN

ELE ESTÁ PRESENTE NO IMAGINÁRIO DE MILHÕES DE EX E ATUAIS CRIANÇAS. CRIADOR E INTÉRPRETE DA COBRA CELESTE E DO GODOFREDO (O AMIGO DO MAU) NO CASTELO RÁ-TIM-BUM,

ÁLVARO PETERSEN É UM MULTIMÍDIA. ATOR, CANTOR, COMPOSITOR, DIRETOR ARTÍSTICO, PROFESSOR.

O I.R. O CONVIDOU PARA UM BATE-PAPO SOBRE TV, MÚSICA, TEATRO, EDUCAÇÃO, RIBEIRÃO...

RENDEU TANTO QUE DIVIDIMOS EM DUAS PARTES. APROVEITE!

1ª PARTE

I.R. – Qual é a maior dificuldade de se fazer cultura hoje no país? Isso de maneira geral, até pelo fato de você ser professor, ser ator, compositor, músico...

Álvaro Petersen – A maior dificul-

dade de se fazer cultura que eu vejo hoje é que ela precisa virar produto para depois ser distribuída, entendeu. Essa questão de a cultura “virar produto” é a grande discussão. Você tem um P... conteúdo, escreve um livro, ele tem que virar produto, tem que ser distribuído e tem que ser vendido.

Então essa abordagem na venda e na criação desse produto que eu acho que é a grande dificuldade. Por exemplo, talvez em um outro país isso esteja melhor resolvido. Até pela questão do

capitalismo mal feito aqui no Brasil ainda. Você falou da França, França é um país “socialista”, social e capitalista, socio-capitalista, socio-democrata, enfim. Saiu de um “socialismo”, ainda mantém essas características, é o último país com isso dentro do oeste Europeu. Você falou do Seu Jorge (N. do

E. – Sobe o fato de Seu Jorge ter tido ótima aceitação naquele mercado). Bom, você tem um produto, seja ele musical, de literatura, é o representativo de uma determinada cultura.

Porque você veio de Ribeirão Preto, que seja, está acostumado aqui, sua família veio do café, não sei. Você estabelece um produto cultural que aqui em Ribeirão Preto não existe, ou em qualquer outra cidade nesse sen-

ESSA QUESTÃO DE A CULTURA “VIRAR PRODUTO” É A GRANDE DISCUSSÃO. VOCÊ TEM UM P... CONTEÚDO, ESCRIVE UM LIVRO, ELE TEM QUE VIRAR PRODUTO, TEM QUE SER DISTRIBUÍDO E TEM QUE SER VENDIDO.

tido, em Ribeirão Preto é um pouco mais grave, e a Bahia que é um caso à parte. Você chega num país desses com um produto cultural, como eu disse agora, e ele é respeitado como produto e como representação cultural. E aí ele pode ser vendido.

+ EM [HTTP://INCONFIDENCIARIBEIRAO.COM/2010/08/ALVARO_PETERSEN/](http://inconfidenciaribeirao.com/2010/08/ALVARO_PETERSEN/)



Cultura

Inconfidência Cultural

+ Artigos

Marcelo Dias

CRÔNICA AO PAI

O capitalismo domesticou a civilização ocidental a demonstrar afeto temporal. Existem épocas para a demonstração de carinho explícito para figuras chaves de nossas culturas. Onde, invariavelmente, as agraciadas com bens materiais de alto valor monetário são objetos de admiração ou inveja. E quem as presenteia, alvo de cobiça ou respeito.

Tais figuras como Mãe, Pai, Namorados, Natal, Páscoa e as de primeira grandeza são alvos de super exposição nos grandes meios de comunicação. Vendem, empregam, movimentam a economia, criam uma aura de prosperidade, mesmo que vazia, e entorpecem qualquer discussão mais densa sobre seus efeitos na humanidade. Mas já reparou que não se comemora efusivamente o dia dos Avós? E os dos tios? E tem cada tio fora de série por aí...

A velha crença de que só a mãe é insubstituível provavelmente nasceu em algum ranking de dias de maior vendagem. É fato que ela provê e transporta toda responsabilidade de uma vida em seu corpo e sua alma. Mas se a mãe é insubstituível ao nascer, pois que o pai é insubstituível na estrada. Indiferente se de terra batida ou pista dupla, a base está ali. Por todo lado.

Constatar que não nos regemos por estas “crenças mercantis” é fácil. Veja quantas mãe-pais e pais—mães na sociedade. O engessamento está na idéia de que somente nestes dias devemos nos relacionarmos com maior contato com eles. A evolução está na demonstração diária, para qualquer um, independente de pronomes de tratamento.

A mãe cria as asas. O pai dá o pé na bunda.

+ em http://inconfidenciaribeirao.com/category/i_cultural/

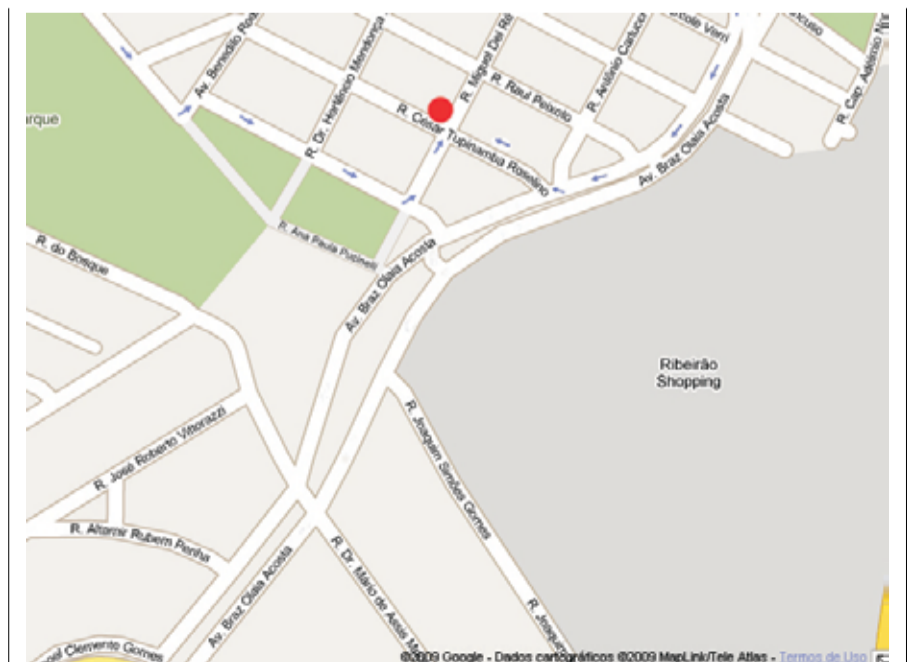
Ana Maria

pães, frios & cia

Bolos Mercearia
Doces salgados Café da Manhã

3911.4983

Rua Miguel del Ré, 658



pertinho do Ribeirão Shopping